





A importância da prevenção sexual para adolescentes em fase escolar no Brasil: uma percepção do enfermeiro

The importance of sexual prevention for school-aged adolescents in Brazil: a nurse's perspective



 DOI: 10.5281/zenodo.8040616
 ARK: 57118/JRG.v6i13.637

Recebido: 18/05/2023 | Aceito: 14/06/2023 | Publicado: 01/07/2023

Mariana Lima Albuquerque Jobim¹

 <https://orcid.org/0000-0003-2175-3223>
 <https://lattes.cnpq.br/0262706054809276>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ), AL, Brasil
E-mail: marianalimaalbuquerque@gmail.com

Aline Silva do Nascimento²

 <https://orcid.org/0009-0002-6435-4062>
 <http://lattes.cnpq.br/5612973679948598>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ), AL, Brasil
E-mail: alinenasc96@gmail.com


Thailane Daniele Vieira dos Santos³

 <https://orcid.org/0009-0005-1724-7733>
 <http://lattes.cnpq.br/6454745179981536>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ), AL, Brasil
E-mail: thailane.daniele@gmail.com

João Paulo Malta da Silva⁴

 <https://orcid.org/0009-0001-2383-1785>
 <https://lattes.cnpq.br/462483485164834>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ), AL, Brasil
E-mail: joao_paulo1811@hotmail.com

Tâmyssa dos Santos Simões⁵

 <https://orcid.org/0000-0002-7911-0389>
 <http://lattes.cnpq.br/5879671248516720>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ), AL, Brasil
E-mail: simoestamyssa@gmail.com



Resumo

Introdução: A educação sexual, como instrumento de orientação para jovens em fase escolar, é crucial para o desenvolvimento de relações saudáveis na juventude de crianças e adolescentes, uma vez que ela previne infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), auxilia na construção da identidade de gênero – bem como da

¹ Graduanda em Enfermagem (Décimo Período) pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá — UMJ.

² Graduanda em Enfermagem (Décimo Período) pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá — UMJ.

³ Graduanda em Enfermagem (Décimo Período) pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá — UMJ.

⁴ Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (2017). Especialista em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP (2020). Foi docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Brasil, lecionando a disciplina de Anatomia Aplicada enfermagem; Estágio Supervisionado I.

⁵ Mestre em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2012-2015). Pós-graduação em Enfermagem Dermatológica pela Faculdade Integrada de Patos - FIP (2011-2012). Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC (2007-2011).

orientação sexual – e permite que a juventude reflita acerca da melhor maneira de iniciar sua atividade sexual. **Objetivo:** Analisar e descrever por meio de revisão da literatura a percepção do(a) enfermeiro(a) referente às estratégias educativas de prevenção sexual aos adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura e estudo descritivo com abordagem qualitativa, elaborado por meio do levantamento de periódicos da base de dados Scientific Electronic Library (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), bem como a Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). **Conclusões:** Espera-se, com o presente estudo, que sejam desvinculados prejulgamentos enraizados no imaginário social acerca dos tabus referentes à sexualidade de crianças e adolescentes, visando à importância dos profissionais da enfermagem como agentes orientadores dessa discussão, e tendo em vista os anseios da atividade sexual da juventude hodierna, de modo que a atuação do enfermeiro seja mais eficiente para as circunstâncias da nova geração.

Palavras-chave: Educação sexual. Nova geração. Sexualidade. Agentes orientadores. Prevenção sexual.

Abstract

Introduction: Sex education, as a guidance tool for young people at school, is crucial to the development of healthy relationships in children and adolescents, since it prevents sexually transmitted infections (STIs), assists in the construction of gender identity - as well as sexual orientation - and allows youth to reflect on the best way to initiate sexual activity. **Objective:** To analyze and describe, by means of a literature review, the nurse's perception regarding the educational strategies of sexual prevention for adolescents. **Methodology:** This is a literature review and descriptive study with a qualitative approach, carried out by means of a survey of journals from the Scientific Electronic Library (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) databases, as well as the Database on Nursing (BDENF) and the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). **Conclusions:** It is hoped, with this study, that the prejudices rooted in the social imaginary about taboos concerning the sexuality of children and adolescents will be dispelled, aiming at the importance of nursing professionals as guiding agents of this discussion, and taking into account the desires of the sexual activity of today's youth, so that the work of nurses may be more efficient for the circumstances of the new generation.

Keywords: Sexual education. New generation. Guidance agents. Sexual health. Promotion sexuality.

1. Introdução

A adolescência é uma fase de transições físicas e sociopsicológicas (mudanças que geram conflitos internos e externos nos adolescentes). Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência vai dos 10 aos 19 anos de idade (MAIA *et al*, 2021). Durante essa fase, ocorrem alterações que afetam o metabolismo e o comportamento da juventude (BATISTA *et al*, 2021). O início da atividade sexual é prematuro, o que expõe os adolescentes a riscos de contração de ISTs. Nesse sentido, deve-se ter em conta que as ISTs são um problema de saúde pública, uma vez que os jovens se tornam vulneráveis a esses tipos de infecções (ALVES *et al*,

2021). Ressalta-se que muitas dessas ISTs podem ser assintomáticas, o que significa que o indivíduo pode estar infectado e não se dar conta disso (SANTOS *et al*, 2020).

Conforme dados epidemiológicos de infecções sexualmente transmissíveis divulgados pelo Ministério da Saúde do Brasil, em 2019 foram registrados 1.834.679 casos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), sendo 1.067.536 casos de sífilis, 489.397 casos de gonorreia e 277.746 casos de clamídia nas regiões brasileiras. Vale ressaltar que esses dados representam apenas os casos notificados e registrados no sistema de informação oficial do país (BRASIL, 2022).

No Nordeste do Brasil, é sabido que a região apresenta uma taxa de incidência de sífilis congênita (transmitida da genitora para o bebê) maior do que a média nacional, o que pode indicar um problema de saúde sexual e reprodutiva na região. Dessa maneira, foram notificados 19.306 casos em 2019 (FERREIRA *et al*, 2021).

Sendo a clamídia a IST mais comum no Brasil e no mundo, no Nordeste não é diferente: 40.905 casos foram notificados no mesmo ano. Além dela, há o papilomavírus humano (HPV), que é uma IST causadora de câncer em homens e mulheres. No Nordeste, foram notificados, em 2019, 4.693 casos de HPV. Já no que tange à gonorreia – uma infecção bacteriana que pode causar infertilidade em mulheres –, em 2019 foram notificados 2.650 casos dela na região (BRASIL, 2022).

Haja vista a gravidade da problemática, considera-se que a educação sexual – instrumento de orientação para jovens em fase escolar – é crucial para o desenvolvimento de relações sexuais saudáveis entre adolescentes, uma vez que ela previne infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), auxilia na construção da identidade de gênero e orientação e permite que a juventude reflita acerca da melhor maneira de iniciar sua atividade sexual (SANTOS *et al*, 2020).

Pode-se considerar a sexualidade como um processo de identidade e reflexão contínua manifestado no decorrer da vida dos sujeitos, desde a infância até a vida adulta, envolvendo sentimentos que refletem na formação do sujeito juvenil. As diferentes formas de expressão, de identidade e de orientação constituem aspectos intrínsecos da sexualidade humana (BATISTA *et al*, 2021).

Instrumento condutor do autoconhecimento sexual de adolescentes em fase escolar, a educação sexual proporciona a reflexão sobre sentimentos e comportamentos referentes à sexualidade, tendo o enfermeiro a função de alertar os adolescentes que a iniciação sexual antecipada ocasiona consequências negativas para a saúde – a exemplo de gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis –, bem como problemas emocionais, tais como: ansiedade, depressão e assemelhados (SANTOS *et al*, 2020).

Por estarem em um período de mudanças biopsicossociais, é importante que haja a promoção da educação sexual na adolescência, visto ser um assunto de extrema importância e preocupação para profissionais do âmbito da saúde, educadores e a própria família desses jovens, impedindo, assim, impactos significativos na saúde sexual e reprodutiva deles (BATISTA *et al*, 2021).

Ainda que seja papel da escola e da família, profissionais da área da saúde, tendo o(a) enfermeiro(a), especificamente, como facilitador(a) do entendimento sobre saúde e educação sexual na adolescência, podem garantir a prevenção sexual mediante mecanismos educacionais no que tange à saúde sexual (SANTOS *et al*, 2020).

Contudo, as relações de confiança para adolescentes em geral se dão por meio do respeito e da troca de experiências entre eles, por isso é perceptível a disposição dos jovens em compartilharem relatos entre si, visto que a ocorrência de barreiras desenvolvidas ao longo dos anos, devido a julgamentos da família, é um fator de

impedimento para que profissionais da saúde tenham facilidade em auxiliá-los acerca dessa discussão (ANJOS *et al*, 2022).

Vale destacar a importância de aderir aos programas financiados pelo Governo Federal que auxiliam as propostas desta querela. Diante disso, tendo como público-alvo os estudantes da Educação Básica e profissionais de educação e saúde, o Programa Saúde na Escola (PSE) objetiva contribuir para a formação integral dos estudantes mediante ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2018).

Há, ainda, como garantia dos direitos infantojuvenis, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei Nº 8069/90 – da Constituição Federal de 1988, que declara – por meio dos artigos 4º e 5º –, que é responsabilidade da família, da sociedade e do Estado garantir à criança e ao adolescente o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990). O Estatuto assegura, também, que crianças e adolescentes devem ser resguardados de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1990).

Garantidas as informações precisas acerca da prevenção e saúde sexual para adolescentes e jovens adultos – tendo em vista estratégias eficazes de prevenção de comportamentos de risco –, será possível, então, superar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no que se refere à prevenção sexual, visando à capacitação e treinamento gradual para esses profissionais que atuam em ambientes escolares (REIS; FERREIRA; SILVA, 2018).

Com a garantia da educação sexual nos diferentes âmbitos pedagógicos e esferas sociais pelo auxílio dos enfermeiros, a prática do sexo seguro tornar-se-á natural para o imaginário adolescente no contexto atual (SANTOS *et al*, 2020). Dessa maneira, o presente artigo tem como objetivo destacar a importância da prevenção sexual para adolescentes em fase escolar sob a óptica do(a) enfermeiro(a), de modo que seja possível o entendimento livre de julgamentos aos adolescentes, sempre focando na saúde sexual e no respeito mútuo entre estes e a atuação dos(as) enfermeiros(as) na discussão. A questão norteadora deste estudo definiu-se da seguinte maneira: “Qual é a percepção dos enfermeiros sobre a importância da prevenção sexual e quais seriam as melhores estratégias educativas para os adolescentes da nova geração?”

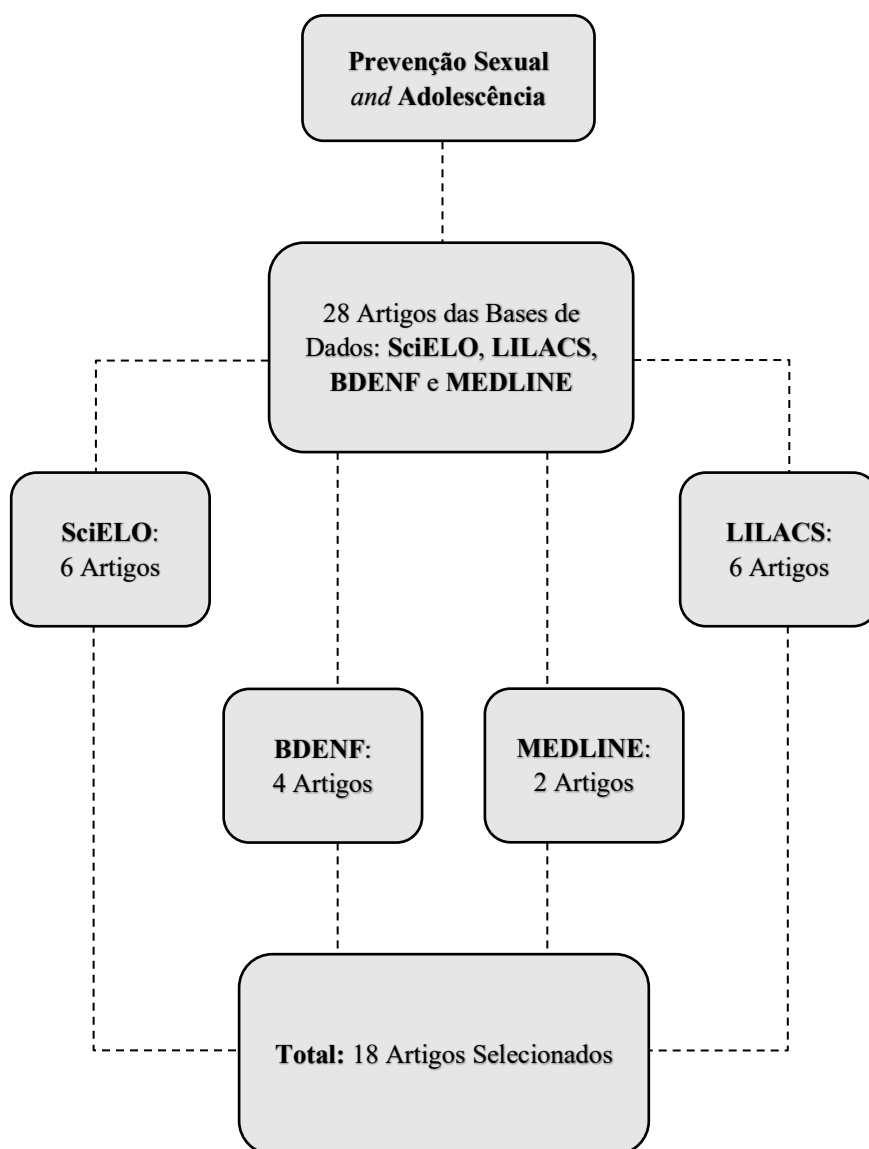
2. Metodologia

Para a elaboração deste trabalho, a metodologia de pesquisa fundamentou-se na análise de periódicos científicos da base de dados Scientific Electronic Library (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), bem como a Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Efetou-se a busca utilizando os descritores: “educação sexual”, “nova geração”, “sexualidade”, “agentes orientadores” e “prevenção sexual”. Além disso, foi realizada, inicialmente, a triagem dos periódicos a partir de critérios de inclusão e exclusão seguidos de uma análise e seleção mais detalhadas que atendessem aos critérios estabelecidos. Diante disso, os critérios de inclusão para os artigos incluíram: periódicos científicos que abordassem a prevenção sexual em adolescentes em fase escolar, utilizando métodos qualitativos, que incluíssem a perspectiva dos enfermeiros. Já os critérios de exclusão foram: artigos em idiomas diferentes do inglês

e estudos com população adulta, ou que não fossem focados em adolescentes em fase escolar, bem como a dificuldade na pesquisa dos periódicos, visto que havia estudos obsoletos datados desde a década de noventa. Por fim, vale ressaltar a busca de dados epidemiológicos das principais ISTs que acometem os adolescentes, esquematizados de acordo com a gravidade da ocorrência de casos no Brasil e na região Nordeste do país.

→ **Esquema de Seleção dos Periódicos Após Leitura Integral do Estudo:**



Fonte: As autoras.

→ **Disposição dos Dados dos Periódicos Sistematizados:**

Título	Autores	Periódicos	Websites e Portais	Ano
<u>A Importância do Enfermeiro na Promoção da Saúde de Adolescentes no Âmbito Escolar: Relato de Experiência</u>	ANJOS, J. S. M. dos <i>et al</i>	<i>Revista Eletrônica Acervo Saúde</i>	X	2022
<u>Infecções Sexualmente Transmissíveis Estão em Alta no Brasil; Saiba Quais São e Como se Proteger</u>	BBC NEWS	X	g1	2019
<u>Ministério da Saúde Lança Campanha para Conter Avanço de HIV em Homens</u>	BOGAZ, Camila	X	Ministério da Saúde	2022
<u>Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá Outras Providências</u>	BRASIL	X	Diário Oficial da União	1990
<u>Cerca de 1 Milhão de Pessoas Contrairam Infecções Sexualmente Transmissíveis no Brasil em 2019</u>	X	X	gov.br	2022
<u>Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis</u>	X	X	gov.br	2022
<u>Educação Sexual Ainda é Tabu no Brasil e Adolescentes Sofrem com a Falta de Informação</u>	X	X	g1	2019
<u>Perfil Epidemiológico de Sífilis Gestacional no Nordeste Brasileiro</u>	FERREIRA, A. K. S.	Research, Society and Development	X	2021
<u>Percepção de Adolescentes sobre uma Ação Educativa em Orientação Sexual Realizada por Acadêmicos(as) de Enfermagem</u>	FONSECA, A. D.; GOMES, V. L. O; TEIXEIRA, K. C.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	X	2010
<u>Infecções Sexualmente Transmissíveis</u>	X	X	gov.br	2022
<u>Práticas Educativas do Enfermeiro na Atenção à Saúde Sexual do Adolescente</u>	MAIA, Simone Maria de Araujo <i>et al</i>	Enfermagem Brasil	X	2017
<u>Por que a Adolescência é uma Fase Tão Difícil</u>	MARTINS, G	X	Super Interessante	2020
<u>Programa Saúde nas Escolas</u>	X	X	Ministério da Educação	2018

<u>Participação de Adolescentes em Ações Educativas sobre Saúde Sexual e Contracepção</u>	QUEIROZ, M. V. O. et al	<i>Revista Brasileira em Promoção da Saúde</i>	X	2017
<u>Um Estupro a Cada Dez Minutos: "Precisamos Discutir Saúde Sexual Desde a Infância", defende ativista</u>	X	X	<i>Uol</i>	2022
<u>Protagonismo dos adolescentes e jovens na prevenção da sua saúde sexual</u>	MAIA et al	<i>Research, Society and Development</i>	X	2021
<u>Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência</u>	SANTOS et al	<i>Brazilian Journal of Health Review</i>	X	2020
<u>Estratégias da Atenção Primária na Prevenção da Gestação em Adolescentes: Uma Revisão Sistemática de Literatura</u>	REIS; FERREIRA; SILVA	<i>Revista Saúde e Desenvolvimento</i>	X	2018
<u>Assistência de enfermagem à criança e adolescente em situação de violência sexual</u>	BAPTISTA et al	<i>Rev. Soc. Bras. Enfer. Ped.</i>	X	2021
<u>Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar</u>	BATISTA et al	<i>Brazilian Journal of Development</i>	X	2021
<u>Gravidez na adolescência: Contribuições dos profissionais de saúde frente à educação sexual e reprodutiva</u>	ALVES et al	<i>Research, Society and Development</i>	X	2021

3. Resultados e Discussão

Discute-se, neste estudo, a óptica do enfermeiro no que tange à prevenção sexual para adolescentes em fase escolar. O estudo tem o propósito de fornecer informações importantes acerca de estratégias educativas para a juventude da geração hodierna. Por essas razões, os resultados deste trabalho podem ser úteis para a orientação desta temática nos dias atuais e em pesquisas futuras.

3.1. Perspectivas dos(as) Enfermeiros(as) Acerca da Prevenção Sexual

Os profissionais da enfermagem desempenham um papel fundamental no que tange à prevenção sexual para adolescentes em fase escolar, atuando como educadores, facilitadores e defensores da saúde sexual dos adolescentes, mesmo sendo um desafio complexo que exige uma abordagem integrada e multidisciplinar (ALVES *et al*, 2021). Suas perspectivas são essenciais para a implementação de programas eficazes de prevenção sexual nas escolas (ANJOS *et al*, 2022).

Uma das principais perspectivas dos enfermeiros é a importância da amplitude da educação sexual. Uma educação sexual abrangente vai além da simples transmissão de informações básicas sobre anatomia e fisiologia. Eles entendem que os adolescentes precisam receber orientação sobre relacionamentos saudáveis, consentimento, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e uso de métodos contraceptivos (MAIA *et al*, 2021).

A garantia de uma educação sexual abrangente considera não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e éticos da sexualidade. Logo,

é reconhecido pelos enfermeiros a necessidade de abordar questões de gênero, diversidade sexual, consentimento e relacionamentos saudáveis. Promover uma educação sexual efetiva permite que os adolescentes compreendam não apenas os aspectos biológicos, mas também os emocionais e sociais da sexualidade, capacitando-os a tomar decisões informadas e responsáveis (SANTOS *et al*, 2020).

Apesar disso, estes profissionais enfrentam inúmeros desafios na implementação efetiva dos programas de prevenção sexual. A falta de tempo é uma preocupação comum, pois muitas vezes eles têm várias responsabilidades clínicas e administrativas (ANJOS *et al*, 2022). Além do mais, a resistência por parte de alguns pais e escolas pode dificultar a inclusão de educação sexual nos currículos escolares. Logo, a escassez de recursos adequados e o treinamento insuficiente também podem limitar a capacidade dos enfermeiros de fornecer uma educação sexual de qualidade (ALVES *et al*, 2021).

Para superar esses desafios, os enfermeiros relatam a importância de parcerias colaborativas com outros profissionais de saúde, como médicos, psicólogos e assistentes sociais. Além disso, o envolvimento dos pais e da comunidade é fundamental para o sucesso dos programas de prevenção, pois eles desempenham um papel crucial na formação das atitudes e comportamentos dos adolescentes em relação à sexualidade (REIS; FERREIRA; SILVA, 2018).

Para avançar na área da prevenção sexual para adolescentes em fase escolar, é essencial investir em recursos adequados, como materiais educativos atualizados, espaços adequados para discussões e atividades práticas, e treinamento contínuo para os enfermeiros. Além disso, é importante promover a conscientização e a sensibilização da sociedade como um todo sobre a importância da educação sexual e da prevenção de doenças e gravidez indesejada entre os adolescentes (REIS; FERREIRA; SILVA, 2018).

É importante ressaltar, mais uma vez, que a prevenção sexual para adolescentes em fase escolar não é responsabilidade exclusiva dos enfermeiros, mas sim de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, educadores, pais, comunidade e os próprios adolescentes. A colaboração e a integração entre esses atores são fundamentais para a promoção de uma abordagem abrangente e eficaz da prevenção sexual (MAIA *et al*, 2021).

Além disso, os enfermeiros entendem que a cultura e as normas sociais influenciam a sexualidade dos adolescentes. Portanto, eles defendem a necessidade de adaptar os programas de prevenção sexual à cultura local, levando em consideração crenças, valores e práticas tradicionais. Isso permite que os enfermeiros sejam sensíveis às diferentes realidades e necessidades das comunidades em que atuam, aumentando a aceitação e a eficácia das intervenções (ANJOS *et al*, 2022).

A fim de que haja o interesse do adolescente às perspectivas educacionais de prevenção sexual, deve haver o estímulo do profissional da enfermagem a eles. Para tanto, reconhece-se a importância de envolver ativamente os adolescentes no planejamento, desenvolvimento e implementação dos programas de prevenção sexual. Ao permitir que os jovens expressem suas preocupações, dúvidas e opiniões, os enfermeiros fortalecem a participação e a autonomia dos adolescentes em relação à sua própria saúde sexual. Isso pode ser feito por meio de grupos de discussão e atividades interativas (MAIA *et al*, 2021).

Pode-se destacar, também, a importância de estabelecer parcerias colaborativas com outros profissionais de saúde, educadores, psicólogos e assistentes sociais. A colaboração multidisciplinar permite que os enfermeiros combinem seus conhecimentos e habilidades com outros profissionais,

proporcionando uma abordagem abrangente e integrada à prevenção sexual. Essa colaboração também facilita o compartilhamento de recursos, experiências e melhores práticas, resultando em programas mais eficazes e sustentáveis (REIS; FERREIRA; SILVA, 2018).

Por fim, os enfermeiros enfrentam diversos desafios na implementação efetiva de programas de prevenção sexual nas escolas. Devido a outras responsabilidades clínicas e administrativas, a falta de tempo é um obstáculo comum. Do mesmo modo, a resistência de alguns pais e escolas em relação à educação sexual pode dificultar a implementação de programas abrangentes. A falta de recursos adequados, como materiais educativos e espaços apropriados, também pode limitar o alcance e a qualidade das intervenções (ANJOS *et al*, 2022). Para superar esses desafios, os enfermeiros buscam soluções como o estabelecimento de parcerias, o envolvimento dos pais e a busca de recursos adicionais por meio de financiamentos e doações.

3.2. Estratégias Educacionais para a Nova Geração

As estratégias educacionais de prevenção sexual devem abordar de maneira abrangente os aspectos biológicos, psicológicos e sociais relacionados à sexualidade dos adolescentes da nova geração. Nessa perspectiva, é crucial concentrar-se no desenvolvimento de habilidades práticas para tomada de decisões saudáveis relacionadas à sexualidade. Isso pode incluir habilidades de comunicação, negociação, estabelecimento de limites pessoais, resolução de conflitos e gerenciamento do estresse emocional (REIS; FERREIRA; SILVA, 2018).

Além do mais, considera-se importante a abordagem centrada no adolescente. Logo, é importante envolvê-los no planejamento e implementação das estratégias educacionais para aumentar a eficácia e relevância das intervenções. Vale considerar, pois, suas necessidades, experiências e perspectivas, garantindo que os programas sejam inclusivos, culturalmente sensíveis e que respeitem a diversidade (MAIA *et al*, 2021).

De igual modo, aconselha-se a promoção do diálogo aberto. Para tanto, criar um ambiente seguro e acolhedor onde os adolescentes se sintam confortáveis para fazer perguntas, compartilhar experiências e discutir questões relacionadas à sexualidade é fundamental. É importante, além disso, encorajar o diálogo aberto entre adolescentes, educadores e profissionais de saúde, a fim de desmistificar mitos e fornecer informações precisas (MAIA *et al*, 2021).

Também é útil aproveitar as mídias e tecnologias populares entre os adolescentes, como aplicativos, jogos educativos, vídeos e mídias sociais, para transmitir informações sobre prevenção sexual. Isso pode ajudar a alcançar um maior número de adolescentes e engajá-los de maneira interativa. Do mesmo modo, deve haver a colaboração com profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e psicólogos, para fornecer orientação e suporte aos adolescentes. Parcerias assim podem ajudar a abordar questões de saúde sexual, oferecer serviços de contracepção e testagem de ISTs e encaminhar os adolescentes para recursos adequados quando necessário (REIS; FERREIRA; SILVA, 2018).

Reconhecer o papel dos responsáveis na educação sexual dos adolescentes e promover a participação ativa dos pais por meio de programas de orientação familiar e materiais informativos que incentivem a comunicação aberta em casa sobre saúde sexual e relacionamentos saudáveis garante ainda mais que a prevenção sexual seja efetivada para os adolescentes. Vale lembrar que as estratégias educacionais devem ser adaptadas às características e necessidades específicas da nova geração de

adolescentes, levando em consideração as mudanças nas dinâmicas sociais, culturais e tecnológicas (REIS; FERREIRA; SILVA, 2018).

A abordagem deve ser sensível, inclusiva e respeitar os direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes. Diante disso, destaca-se que programas de educação sexual abrangente têm o potencial de reduzir comportamentos de risco entre os adolescentes, como o início precoce da atividade sexual, o número de parceiros sexuais e a prática de sexo desprotegido (SANTOS *et al*, 2020).

Intervenções desse parâmetro fornecem informações sobre contracepção, prevenção de DSTs e o valor do consentimento, ajudando os adolescentes a tomar decisões mais saudáveis. A abrangência da educação sexual, como já mencionada, aumenta o conhecimento dos adolescentes sobre anatomia, fisiologia, reprodução, contracepção e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Isso contribui para uma compreensão mais precisa e completa da sexualidade, permitindo que os adolescentes tomem decisões informadas e responsáveis (BAPTISTA *et al*, 2021).

Em suma, estratégias educacionais que visam desenvolver habilidades de comunicação, negociação e tomada de decisões têm demonstrado ser eficazes na promoção de relacionamentos saudáveis. Essas habilidades ajudam os adolescentes a estabelecer limites pessoais, expressar suas necessidades e desejos de forma assertiva e negociar o consentimento em suas interações sexuais.

4. Considerações Finais

Por fim, este estudo visa a contribuir para a garantia da prevenção sexual para adolescentes e jovens no período colegial, e que profissionais do âmbito da enfermagem possam compreender seus papéis na prevenção de comportamentos de risco para a promoção de uma vida sexual salutar aos jovens da nova geração.

Espera-se que sejam desvinculados prejulgamentos enraizados no imaginário social acerca dos tabus referentes à sexualidade de crianças e adolescentes, visando à importância dos profissionais da enfermagem como agentes orientadores dessa discussão, e tendo em vista os anseios da atividade sexual da juventude hodierna, de modo que a atuação do enfermeiro seja mais eficiente para as circunstâncias da nova geração.

Referências

ANJOS, J. S. M. dos. et al. A Importância do Enfermeiro na Promoção da Saúde de Adolescentes no Âmbito Escolar: Relato de Experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10491, 30 jun. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10491>.

ALVES *et al*. Gravidez na adolescência: Contribuições dos profissionais de saúde frente à educação sexual e reprodutiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e20010211282, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11282>.

MAIA et al. Protagonismo dos adolescentes e jovens na prevenção da sua saúde sexual. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e20910414024, 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/49388>.

BAPTISTA et al. Assistência de enfermagem à criança e adolescente em situação de violência sexual. **Rev. Soc. Bras. Enfer. Ped.** | v.21, n.2, p 181-8 | dez, 2021.

Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/assistencia-de-enfermagem-a-crianca-e-adolescente-em-situacao-de-violencia-sexual/>.

SANTOS *et al.* Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 17438-17456 Nov. /Dez. 2020.

Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/20836#:~:text=O%20enfermeiro%20dever%C3%A1%20implementar%20a%C3%A7%C3%B5es,da%20gesta%C3%A7%C3%A3o%20de%20uma%20adolescente.>

BATISTA, M. H. J. et al. Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p. 4819-4832, Jan, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23078>.

REIS; FERREIRA; SILVA. Estratégias da Atenção Primária na Prevenção da Gestação em Adolescentes: Uma Revisão Sistemática de Literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento** | vol.12, n.11, 2018. Disponível em:

<https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/articloe/view/953>.

BBC NEWS. Infecções sexualmente transmissíveis estão em alta no Brasil; saiba quais são e como se proteger. **g1**, 16 de nov. de 2019. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/11/16/infecoes-sexualmente-transmissiveis-estao-em-alta-no-brasil-saiba-quais-sao-e-como-se-proteger.ghtml>. Acesso em: 18 de abr. de 2023.

BOGAZ, Camila. Ministério da Saúde Lança Campanha para Conter Avanço de HIV em Homens. **Ministério da Saúde**, 04 de nov. de 2022. Disponível em:

<http://antigo.aids.gov.br/pt-br/noticias/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-conter-avanco-de-hiv-em-homens>. Acesso em: 27 de mar. de 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069compilado.htm Acesso em: 18 de abr. de 2023.

Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019. **gov.br**, 01 de nov. de 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infecoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 18 de abr. de 2023.

Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **gov.br**. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br>. Acesso em: 18 de abr. de 2023.

Educação Sexual Ainda é Tabu no Brasil e Adolescentes Sofrem com a Falta de Informação. **g1**, 27 de jun. de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2019/06/27/educacao-sexual-ainda-e-tabu-no-brasil-e-adolescentes->

sofrem-com-a-falta-de-informacao.ghtml | Profissão Repórter | G1 (globo.com).
Acesso em: 28 de mar. de 2023.

FERREIRA, A. K. S. Perfil Epidemiológico de Sífilis Gestacional no Nordeste Brasileiro. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e339101119626, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19626. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19626>.

MAIA, Simone Maria de Araujo. et al. Práticas Educativas do Enfermeiro na Atenção à Saúde Sexual do Adolescente. **Enfermagem Brasil** 2017;16(2):120-124. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1000>.

MARTINS, G. Por que a adolescência é uma fase tão difícil. **Superinteressante**, 14 de fev. 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-a-adolescencia-e-uma-fase-tao-dificil/>. Acesso em: 18 de abr. de 2023.

Programa Saúde nas Escolas. **Ministério da Educação**, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 18 de abr. de 2023.

QUEIROZ, M. V. O. et al. Participação de Adolescentes em Ações Educativas sobre Saúde Sexual e Contracepção. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 29, p. 58–65, 2017. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6390>.